

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.

¹ C. R. Cavalcanti.

Relato submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em jun/2019. Publicado em set/2019.

RESUMO: O presente trabalho compreende um relato de experiência do grupo de extensão Cidade & Signos, projeto aprovado pelo edital do Programa de Iniciação Artística (PROINART), da Universidade Federal de Alagoas. O grupo foi convidado pelos responsáveis do abrigo Casa Luz, local que acolhe e cuida de uma média de 12 moradores de rua, para fazer uma pintura mural nos espaços internos do abrigo, com o objetivo de tornar o ambiente mais acolhedor. Este relato busca não só informar a metodologia utilizada pelo grupo para a criação das pinturas artísticas, mas também a relação da arte com o desenvolvimento da subjetividade presente nas relações entre os indivíduos, seus pares e o meio que frequentam. Ao expor a metodologia, é possível entender o processo de elaboração e de execução da pintura: o reconhecimento do local e escolha da parede, a criação do conceito a ser trabalhado, o empreendimento da técnica artística utilizada, além de todo o processo coletivo de composição, técnica e metodologia peculiar desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Arte urbana. Assistência social. Subjetividade.

THE CASA LUZ SHELTER AND HOMELESS ASSISTANCE: AN ARTISTIC INTERVENTION.

Report submitted: Jul / 2018; Accept: Sep / 2018; Revised: Jun/ 2019; Posted: Set / 2019.

ABSTRACT: The present paper comprehends a report of the experience of the extension group Cidade & Signos (City and Signs), project approved by the Artistic Initiation Program (PROINART) from the Federal University of Alagoas. The group was invited by the heads of the Casa Luz shelter, a place that take care of approximately 12 homeless people, to make a wall painting on the internal space of the shelter. That aiming to make the environment cozier and calmer. This paper aims not only to inform the methods used by the group to the creation of the artistic painting, but also to defend the art as a contributor of the development of the subjectivity, present in the relationships of the individuals, its equals, and the environmente which they habit. By exposing the methodology, It is possible to comprehend the process of elaboration and execution of the painting: the analysis of the place, the choice of the best wall suited to the goal, the development of the concept which the group wold create the art, the artistic technique used, besides the whole coletive process of composition, characteristic of that group.

KEYWORDS: Urban art. Social assistance. Subjectivity.

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: carlos-r2893@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, o projeto *Cidade & Signos* foi aprovado pelo edital/2016 como Projeto de iniciação Artística, através da PROINART/PROEX/UFAL. Devido ao empenho do grupo e os resultados obtidos, essa atividade de extensão foi aprovada pela terceira vez consecutiva, possibilitando que os estudantes o executasse não só no seguimento prático da arte, mas também no âmbito da pesquisa. O projeto se caracteriza por envolver as questões da cidade e da arte urbana, a relação do sujeito com os espaços, refletindo sobre os seus limites e possibilidades de intervenção.

Durante o decorrer do projeto, o grupo participou de congressos e encontros acadêmicos, com publicações e apresentações de pesquisas. Foi convidado, por diversas vezes, para facilitar oficinas, mesas de debate e realizar intervenções artísticas em ambientes públicos, privados e até em residências.

Um dos convites recebidos foi para pintar as paredes do abrigo Casa Luz, um albergue para moradores de rua, localizado no bairro do Farol, na cidade de Maceió - AL. O abrigo é um projeto de cunho social que beneficia moradores de rua, oferecendo-lhes comida, banho, acompanhamento médico, psicológico, roupas limpas e outras ações. A idealizadora da Casa Luz conta, em uma entrevista para o site de notícias Alagoas 24horas, que os integrantes do projeto almejam resgatar a dignidade de todos que irão atender na Casa Luz. Infelizmente, ainda são poucos os projetos direcionados àqueles que não tem lugar para dormir, comer e morar dignamente.

Este relato trata justamente da experiência do grupo *Cidade & Signos* no projeto para o abrigo Casa Luz, expondo o processo de elaboração, proposta e execução de uma pintura mural nas paredes do abrigo, que tomou como objetivo proporcionar aos albergados um ambiente acolhedor e harmonioso. Além da questão prática, o grupo imergiu em leituras, buscando base teórica e literaturas que discutissem a subjetividade da arte e sua legitimidade perante os meios inseridos, uma vez que os integrantes do grupo *Cidade & Signos* se caracterizam como artistas urbanos, que realizam seus trabalhos não só nas ruas da cidade, mas também trazem as referências e as técnicas para os espaços internos.

Inicialmente, são introduzidas nesse manuscrito algumas considerações sobre o

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. sentimento de acolhimento urbano e certas facetas da arte, compartilhando a visão de alguns pensadores sobre o assunto. A metodologia, fragmentada em tópicos, apresenta textos e imagens que explicam o processo de criação da arte mural, as razões das determinadas escolhas projetais e os materiais e técnicas utilizadas. O final do relato traz as considerações dos responsáveis e dos albergados sobre o impacto da pintura no ambiente.

2. 1 ACOLHIMENTO URBANO, MORADORES DE RUA E A CASA LUZ.

Para a discussão do presente trabalho, faz-se mister discorrer primeiramente sobre o conceito de hospitalidade urbana, que está intimamente ligado ao sentimento de acolhimento urbano. Nas palavras de Seydoux:

[...] é o conjunto dos comportamentos, das políticas e das técnicas praticadas para ter bom êxito na aproximação do turista (*hóspede*), no sentido de uma relação humana de qualidade, com o objetivo de satisfazer sua curiosidade, suas necessidades, gostos e aspirações, na perspectiva de desenvolver um encontro de trocas, de modo a estimular o conhecimento, a tolerância e a compreensão entre os seres humanos.²

Assevera-se que embora o termo transcrito esteja adstrito à palavra “turista”, faz-se uma interpretação extensiva, no sentido de abarcar não somente pessoas estrangeiras à cidade, mas também nativas que, por sua condição econômico-social, experimentam sentimentos de estrangeirismo em relação à sua própria cidade, sendo desprovidos de acolhimento urbano.

Fala-se dos chamados moradores de rua, segmento social usualmente marginalizado, tido como perigoso, visto com desconfiança, que embora detenham certo conhecimento dos meandros da cidade, suas interseções, ruas e vielas e funcionamento urbano (como um conhecimento adquirido em razão do seu modo de vida, errante, normalmente a pé), pouco experimentam de um sentimento de pertencimento nos espaços em que convivem ou “habitam”, por assim dizer.

Nesse sentido, é comum a criação ou surgimento de centros de apoio nos ambientes urbanos, sejam de iniciativa privada ou estatal, a fim de amenizar os efeitos da exclusão social, bem como o fornecimento de acolhimento e assistência aos moradores de rua, suscitando, mesmo que por um breve momento, emoções de pertencimento. Sentimento vital, pois, como afirma Hamilton Faria, “despertencidos e desapropriados de nossas raízes, perambulamos em

² SEYDOUX, José. *De l'hospitalité à l'accueil. Denjes*, Suíça: Delta & Spes S.A., 1983.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. nossas cidades, sem mitos fortes que nos amarrem, nossas heranças se perderam e não temos o que colocar no lugar: somos desagregados e sem coesão”.³ Esta mesma falta de referência urbana, que enseja nessa perambulação sem cor pela cidade, é potencializada em situação de marginalidade.

A partir de dados levantados pelo Núcleo Temático de Assistência Social (NUTAS),⁴ da Universidade Federal de Alagoas, para a pesquisa “Mapeamento das localidades e contagem da população de rua na cidade de Maceió”, constatou-se que há 197 pessoas em situação de rua na cidade, grupos que compreendem gêneros e faixas etárias distintas. O mapeamento foi realizado em 2013, pelos bairros do Poço, Jaraguá, Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca, Cruz das Almas, Centro, Cambona, Barro Duro, Serraria, Benedito Bentes e Tabuleiro dos Martins.

A maior parte desses moradores, e de outras cidades do Brasil, submetem-se a essa situação devido ao desemprego, problemas familiares e crimes, entre eles, tráfico de drogas e homicídios, que são apontados como suas principais causas, segundo dados da Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua, levantados em 2009. Especificamente no abrigo Casa Luz, parte dos abrigados são usuários de droga, fator que pode ser considerado como causa ou consequência da vivência nas ruas, marcada pela exclusão social.

Partindo desse pressuposto é que surgiu o projeto Casa Luz, como há de se ver em trecho da matéria:

Calçadas e praças de Maceió são a opção para quem perdeu tudo e não tem onde morar, onde comer. E foi pensando nessas pessoas que surgiu a Casa Luz, um projeto social que busca beneficiar moradores de rua, oferecendo vários serviços gratuitos para que eles possam recuperar a dignidade, mesmo vivendo e dormindo embaixo de marquises. Alimentação diária, banho e asseio, roupas limpas, acompanhamento médico e psicológico são algumas das ações oferecidas.⁵

A partir de novembro de 2017, a idealizadora do projeto Andrea Luz começou a pensar maneiras de tornar o ambiente o mais acolhedor e tranquilizante possível para essas pessoas que vivem em situação de carência e de desestabilidade emocional, muito associada também ao uso de psicotrópicos. Do projeto, parte uma perspectiva de tratamento humano e sensível em relação às pessoas em situação de carência, tratando-as sem qualquer sentimento de hierarquia social ou

³ FARIA, Hamilton. **O Desenvolvimento cultural como desafio**. Revista Polis, São Paulo, n. 36, 2000.

⁴ **Núcleo de assistência social faz mapeamento de população de rua em Maceió**. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/noticias/2014/10/nucleo-de-assistencia-social-faz-mapeamento-de-populacao-de-rua-em-maceio>>. Acesso em: 13 de jul. de 2018.

⁵ **Projeto casa luz quer devolver dignidade aos moradores de rua**. Disponível em: <<http://www.alagoas24horas.com.br/1100549/projeto-casa-luz-quer-devolver-dignidade-moradores-de-rua>>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. menosprezo. Foi precisamente no intuito de fornecer a melhor experiência de acolhimento e conforto que Andrea começou a pensar na estética do espaço, se esta poderia influenciar positivamente a subjetividade dos indivíduos assistidos pelo projeto.

Então, ainda em novembro de 2017, contatou a UFAL e a orientadora do grupo, para discutir um projeto de intervenção artística no local, a ser realizado pelo grupo *Cidade & Signos*, o qual agiu no período de recesso acadêmico, independentemente da notícia de aprovação do projeto. É válido ressaltar que o grupo pensou nessa atitude como importante para o desenvolvimento do projeto e do entrosamento entre os integrantes, além de, no decorrer da experiência, sensibilizar-se com os assistidos do projeto, bem como pela atitude de sua idealizadora, por todo seu conteúdo altruísta e humanitário.

2.2 CIDADE & SIGNOS E INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NA CASA LUZ: A ARTE EM FAVOR DA SUBJETIVIDADE.

Adolfo Sanchez Vásquez leciona que a experiência estética do sujeito no contexto urbano atua como uma forma de apropriação da realidade e pode estar relacionada tanto às paisagens, arquitetura, objetos artesanais e industriais quanto à arte, como objeto privilegiado no universo estético.⁶ Entretanto, como assinala Walter Benjamin⁷, a relação da estética com as artes visuais foi-se delimitando em termos de espaço, historicamente: passando a ser reconhecida, fundamentalmente, em museus, galeria, locais destinados ao contato artístico “legítimo”.

Isso se deu principalmente em razão do processo histórico-social, sob influência do modo de produção capitalista. As cidades passaram a ser concebidas ou moldadas com o propósito de se adequar àqueles moldes, a fim de viabilizar o funcionamento industrial e a necessidade de agilidade do comércio e da prestação de serviços. Os espaços urbanos tornaram-se vias, meios de se chegar a algum determinado lugar, um “entre-lugares”, em detrimento das vivências coletivas e comunitárias. Janaína Rocha Furtado e Andréa Vieira Zanella (2008) explicam que:

[...] as cidades ganharam forma para dar forma, potencializar/viabilizar a estrutura capitalista e, principalmente, favorecer o consumo. Especular, contemplar, divagar devagar não mais era possível aos transeuntes, aos cidadãos urbanos. As imagens-produtos, os cartazes, *outdoors* e propagandas foram disseminando-se e acumulando-se, óbvias, nas superfícies da cidade. E as relações com as artes visuais, estético-artísticas, não poderiam acontecer em qualquer lugar, não poderiam estar disponíveis a qualquer

⁶ VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Brasiliense. 1999.

⁷ BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1996.

C. R. Cavalcanti.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.

um: passaram a ser vendidas em propriedades físicas ou jurídicas, nas quais se reserva ainda toda a privacidade necessária à contemplação. Contemplação igualmente organizada e modulada pelas paredes brancas, iluminações precisas dos museus e galerias de arte, consoante os conhecimentos específicos de seus curadores.⁸

Em contrapartida a essa tendência, a arte urbana advém como um movimento artístico e estético, dentro do processo da Modernidade, bem como da própria crítica a ela, que rompe com os moldes formais estabelecidos: tanto no traço artístico, transgredindo com a concepção clássica de arte associada ao “belo”, como na delimitação do espaço para a contemplação ou experiência artística, adstrita aos museus e galerias. “O *status* da arte é questionado, e a noção de cidade como espaço da razão, da produção e da função é dialetizada e ampliada para o espaço de vivência humana, portanto, espaço complexo de relação.”⁹

É certo que grande parte do conteúdo artístico produzido nas cidades é destinado às necessidades comerciais e estão voltadas ao *marketing* ou à propaganda. Mas, em contrapartida, também existem empreitadas artísticas destinadas a promover a sensibilização estética e fomentar uma nova relação entre o indivíduo, os seus pares e o meio urbano.

Esse é o contexto no qual atuou o grupo na experiência com a Casa Luz. Modificando o espaço de convivência da Casa, através de uma empreitada artística e coletiva, o grupo buscou ressignificar o espaço, alterando, portanto, a percepção/relação dos indivíduos (sejam funcionários do local ou assistidos) com o espaço e, conseqüentemente, influenciando nas relações subjetivas e interpessoais.

Olhar esteticamente a realidade amplia as possibilidades de relação com a natureza, com os objetos, com os outros e consigo mesmo, visto que os sujeitos, observando-os por outro ângulo e estabelecendo outras combinações, criam para si novas formas de vida, compondo outras tramas de existência no bojo de novos valores, novas sensibilidades, modificando-se profundamente neste processo. Olhares e sujeitos são, assim, historicamente constituídos, expressões de uma determinada organização da realidade que engendra modos datados e característicos de se ver e estar em relação com outros, com a realidade e consigo mesmo. Porém, esses mesmos sujeitos podem fundar outros olhares, podem estabelecer relações estéticas com a realidade [...].¹⁰

Tudo aquilo que absorvemos, percebemos, de certa forma, vem a constituir a nossa personalidade e estado de espírito. É certo que a arte molda os espaços urbanos, escapando

⁸ FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos / Visual arts in the city: aesthetic relations and subjectivity. **Psicologia em Revista**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 309, nov. 2008. ISSN 1678-9563. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/277/287>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁹ FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. *Op. Cit.*

¹⁰ FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. *Op. Cit.*

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. muitas vezes até da intenção do artista, podendo tomar caminhos até inversos do pretendido. Uma vez estando nesse meio, torna-se parte dele: “pertence”, de certa forma, ao coletivo urbanístico, componente da atividade cidadina.

Foi o que se pretendeu realizar de maneira micro “abrigo Casa Luz: fazer com que a arte trabalhada se tornasse parte da identidade do espaço, bem como dos frequentadores”. Entretanto, é necessário afirmar que o grupo atuou teleologicamente, almejando ajudar na construção de um espaço que suscitasse sentimentos de solidariedade, fraternidade e acolhimento.

A experiência, embora relativamente curta (teve a duração aproximada de uma semana), proporcionou um entrosamento muito significativo entre os componentes do grupo (a maioria dos integrantes era até então estranha entre si), além de proporcionar um novo olhar ante a condição humana, quando em estado de necessidade.

Igualmente, contribuiu para o desenvolvimento artístico, tanto individual como coletivo, uma vez que todo o trabalho se deu de maneira orgânica e desierarquizada, com respeito às opiniões de cada um e participação ativa de todos os integrantes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS.

Antes de intervir nos espaços com as pinturas, houve a necessidade de passar por uma série de etapas, análises, debates e estudos. Inicialmente, foi realizada uma visita para conhecer o ambiente e escolher os prováveis locais de intervenção, considerando a visibilidade, a segurança, a iluminação e todos os possíveis objetos e equipamentos próximos, pois todos esses aspectos influenciam a percepção geral da obra.

O primeiro espaço escolhido foi o salão da recepção, por onde entram os albergados e os visitantes do abrigo, a porta de entrada é um portão gradeado por onde é possível enxergar a pintura na parede em que, além de ter a visibilidade de quem passa pela rua, é a maior do espaço sem obstruções, como janelas, ar condicionado, ventilador ou qualquer outro objeto que atrapalhasse a composição na hora da intervenção.

O segundo espaço escolhido, ainda a ser trabalhado pelo grupo, foi o refeitório, por ser um local de comunhão. As mesas longas e coletivas permitem uma maior interação entre as pessoas. Após ter escolhido os dois locais da intervenção, os membros do projeto se dividiram em dois grupos para pensar na proposta inicial de cada painel. O grupo responsável pela

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. recepção realizou uma série de encontros para formular o conceito e as possíveis figuras que representariam a ideia desenvolvida.

Depois de gerar alguns desenhos e ideias, foi estabelecida a temática, os materiais necessários, o orçamento e o cronograma. A seguir serão apresentadas, em imagens e textos, as etapas, detalhando as atividades:

- Reconhecimento do local e do cliente

Geralmente é a primeira etapa de qualquer projeto intervencionista nos ambientes. O contato presencial com o espaço e com público permite compreender de maneira mais assertiva as suas reais necessidades e oportunidades, comparando com entrevistas e fotografias compartilhadas apenas pela internet. Nesse projeto, o primeiro encontro teve a participação da orientadora dessa atividade extensionista e de um aluno que já tinha experiência na elaboração de projetos dessa natureza.

- Estudo do conceito e desenvolvimento dos desenhos

O grupo realizou alguns encontros no abrigo para compartilhar as ideias sobre a temática a ser trabalhada. O anseio dos alunos era proporcionar um local agradável, com figuras que fossem compreensíveis. Surgiu a ideia de retratar o paraíso. Foi solicitado que cada estudante fizesse em uma folha de papel uma série de esboços sobre o tema, surgiram muitas flores e folhagens, como mostra a imagem mais adiante:



Figura 1 Estudos da composição.

Fonte: Do autor. 2017.

C. R. Cavalcanti.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.

O painel foi pensado mediante a integração dos desenhos desenvolvidos a partir de cada um dos participantes. Um dos alunos, mais experiente na elaboração de pinturas murais, ficou encarregado de pensar na composição geral da arte, em como cada figura se acomodaria no painel de maneira mais harmoniosa.

- Preparação da parede

Apesar de a parede ser a maior e a mais acessível do espaço escolhido, as infiltrações deixaram a superfície afogada, propensas a cair ou desgastar a pintura. Diante disso, houve a necessidade de raspar parte do muro utilizando uma chave e uma tampa, já que o grupo só estava com uma espátula adequada.



Figura 2. Fonte: Do autor. 2017.

Ao concluir a raspagem, foi preciso limpar, com uma vassoura, um pano umedecido e seco, o resto do material e do pó que ficaram na parede e no chão.

- Marcação dos desenhos

A marcação ou esboço da arte pode ser feita de diversas maneiras, com carvão, lápis, marcadores ou qualquer material que consiga riscar a parede e ser minimamente visualizado na hora do preenchimento. Nesse caso, a arte foi feita no *freehand*, de maneira mais livre, utilizando o próprio *spray*. As figuras desenvolvidas foram inspiradas nos desenhos feitos nos *sketchbooks* dos alunos.



Figura 3. Fonte: Do autor. 2017.

A obra poderia ser estabelecida previamente no papel ou no computador e fielmente passada para a parede, utilizando o método da projeção ou do quadriculado, que permitem passar um desenho ou figura para grandes escalas.

- Criação dos stencils

O stencil consiste em um molde vazado que pode ser utilizado para diversos fins, por exemplo, como uma ferramenta para compor pinturas artísticas, seja em paredes, telas e até em camisas. Também é utilizado para propagar pensamentos, posicionamentos políticos e ideológicos. É uma boa opção para quem procura desenvolver trabalhos com velocidade e fidelidade, permite, sobretudo, a repetição seriada da figura e a criação de padronagens.



Figura 4. Fonte: Do autor. 2017.

Os materiais utilizados para confeccionar os moldes foram: estiletes, régua e tesouras escolares; fita crepe, para auxiliar na fixação do molde na parede na hora de aplicar a tinta, e cartolinas variadas de alta gramatura. Esses podem ser substituídos por bisturis nos cortes e as

C. R. Cavalcanti.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. cartolinas por acetato, capa de pasta plástica. É interessante também que sejam transparentes, pois isso possibilita copiar algumas figuras.

- Execução da pintura

A execução da pintura durou dois dias e teve a colaboração de, aproximadamente, 5 pessoas. Foi utilizada a técnica do stencil para fazer as figuras menores e mais finas; a tinta acrílica e os pigmentos, que dão cor à tinta branca a partir da mistura, para preencher as folhas e as flores maiores, utilizando o rolinho e o pincel; o *spray* para também fazer alguns elementos com cores, que os pigmentos utilizados não conseguiram atingir.



Figura 5. Fonte: Do autor. 2017.

É aconselhável que sempre se proteja o teto, o piso e as paredes para evitar eventuais acidentes com a tinta. A pintura deve ser enxergada como um todo, considerar os pesos dos elementos em cada parte do mural, a harmonia das cores e os contrastes necessários. Fazer o planejamento e o estudo das cores e das formas é bastante útil, pois acelera e garante uma fidelidade maior no que se propõe. Muitos projetos desenvolvidos pelo grupo passam pelos *softwares* que manipulam as imagens, sobrepondo, no papel, a arte criada nas fotografias, causando a sensação de que a pintura já está pronta na parede. O programa *Adobe Photoshop* oferece essa ferramenta de maneira simples. Para qualquer pintura é necessário ter paciência, observar se a tinta secou antes de acrescentar novas camadas, já que muitas vezes uma única não é suficiente para preencher a figura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, após quase um semestre do projeto da pintura, foram descobertas mais informações sobre o abrigo e os avanços conquistados. A idealizadora compartilhou que o que o abrigo Casa Luz abriu suas portas em novembro de 2017, funcionando como um local de apoio para banho, almoço e convívio, mas que, em 2018, passou a funcionar como um albergue. Essa conquista proporcionou aos albergados a possibilidade de se desenvolverem de modo mais efetivo. Atualmente, eles têm atividades durante todos os dias da semana. Pela manhã, ocorre a terapia ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), onde desenvolvem atividades criativas e artesanais e recebem os devidos medicamentos. No abrigo, fazem estudos bíblicos e são alfabetizados. Todos são responsáveis pela limpeza e pelo preparo das refeições e seguem as regras estabelecidas. O pernoite foi uma grande conquista, pois muitas vezes estavam vulneráveis dormindo ao relento das calçadas, sujeitos ao consumo de drogas e à violência.

A experiência na Casa Luz e o depoimento apresentado impactaram os integrantes do projeto que reconhecem o valor do trabalho exercido no abrigo e a importância da arte nesses espaços. Preocupados em saber o resultado da pintura, foi feita uma pequena entrevista com a responsável, que compartilhou o seguinte relato:

Todas as pessoas que entram ficam impressionadas com a parede. Deu uma sensação de leveza e acolhimento no ambiente. Até os internos, eles sabem que aquilo é deles, parece que se acalmam observando a pintura. Sabem que as drogas os deixam irritados, observar a parede é como se fosse uma terapia; eles se sentem em paz. Acredito que isso ajuda no tratamento deles.

Registrar o resultado e a opinião dos envolvidos é de extrema importância na manutenção do grupo, para poder refinar e aprimorar os erros e reconhecer os acertos de cada projeto. Além disso, a arte tem a capacidade de sensibilizar as pessoas e chamar atenção para questões aparentemente invisíveis para a sociedade.

5 CONCLUSÃO.

O que serviu de aprendizagem a partir dessa atividade foi a superação, a coragem e a humanidade que vibra naquele ambiente. Conhecer o espaço, os idealizadores e as histórias

C. R. Cavalcanti.

ABRIGO CASA LUZ E O ACOLHIMENTO AOS MORADORES DE RUA: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA. tocantes dos albergados é também perceber que a proximidade com a causa e com o público promove uma empatia necessária em qualquer projeto.

A arte possibilita o encontro. Intervir nas superfícies que clamam pelo convívio, pela presença do artista é talvez uma das características mais notáveis da arte urbana. A partir do momento que o grupo compartilha do mesmo ambiente do seu público, o projeto ganha outra dimensão: a vivência tem a capacidade de impactar a ponto de inspirar novas criações e o que estava previsto para ser apenas uma pintura, torna-se um conjunto de memórias que entrelaçam os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1996.
- FARIA, Hamilton. **O Desenvolvimento cultural como desafio.** Revista Polis, São Paulo, n. 36, 2000.
- FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos. **Psicologia em Revista**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 309, nov. 2008. ISSN 1678-9563. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/277/287>>.
- SEYDOUX, José. **De l'hospitalité à l'accueil.** Denjes, Suíça: Delta & Spes S.A., 1983.
- VÀSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à estética.** Rio de Janeiro: Brasiliense. 1999.